

MÚSICA PARA TODOS DESENVOLVENDO A AUTONOMIA DISCENTE ATRAVÉS DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Maria Leopoldina Lima Cardoso

RESUMO

O artigo descreve as ações do Projeto de Extensão “Música para Todos”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *campus* Princesa Isabel e teve como objetivo proporcionar a inclusão social de jovens, na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade, que estão em situação de risco. O projeto foi desenvolvido através da vivência e do aprendizado da música, no estudo de suas vertentes teórica, prática instrumental e na apreciação da música. A metodologia do projeto foi baseada no ensino coletivo do instrumento, na aprendizagem ativa de ensino e no protagonismo discente. O projeto teve como resultado o desenvolvimento da musicalidade, da autoestima, da autonomia e do protagonismo dos envolvidos.

Palavras-chave: Arte. Música. Cidadania

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Música para Todos”¹, teve como proposta atuar em três frentes: formação dos monitores para realização de oficinas de música; oficinas de aprendizado musical para adolescentes da comunidade externa do *Campus* Princesa Isabel, em situação de risco, que seriam realizadas pela coordenadora do projeto e pelos monitores sob sua orientação; e Formação de grupos musicais.

A formação de monitores tinha como objetivo capacitar alunos que tocassem algum instrumento musical ou cantassem para serem monitores/oficineiros no projeto, tendo como objetivo despertar o protagonismo dando oportunidade de aprimoramento do aluno no instrumento que ele tocava e ainda despertando para a valorização do ensino/aprendizado – de forma que o discente aprendesse ensinando e desenvolvesse tanto suas habilidades

¹ Agradecemos o apoio da PROEXC/IFPB – que financiou as atividades do projeto através do programa PROBEXT PROJETO 2016.

musicais, quanto suas habilidades para transmissão do conhecimento –, e da cidadania, pelo alcance social.

As oficinas para a comunidade tiveram como objetivo desenvolver a sociabilidade através da vivência e do aprendizado da música, no estudo de suas vertentes, teórica e prática, de sua apreciação e da formação de grupos musicais para por em prática os conhecimentos adquiridos. Entendendo que, através do estudo da música, podem ser trabalhadas uma diversidade de valores de ética e questões ligados a sociabilidade, que direcionam à construção de uma sociedade solidária, tais como: partilha e prática de aprendizagens; autoestima; compreensão e aceitação dos outros; reconhecimento das necessidades e competências uns dos outros; vivência em ambientes integrados; a aceitação das diferenças individuais; a diminuição da ansiedade face aos fracassos ou insucessos; desenvolvimento de apoio e assistência mútua.

Para a prática das oficinas, a extensão foi aberta para os discentes internos e externos ao campus, entre as idades de 12 e 18 anos, e que estivessem em condições de vulnerabilidade social. Sendo, as vagas externas, a princípio, destinadas a alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo localizada na cidade de Princesa Isabel, uma vez que a escola atende a um alto número de alunos em vulnerabilidade social, mas acabaram sendo ampliadas também para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Acadêmico Severiano Diniz, na comunidade Lagoa de São João, do município de Princesa Isabel. As oficinas práticas são de canto, violão, percussão, flauta transversal, trompete, trombone, tuba, trompa, sanfona.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde há muito, nota-se a importância da música no aprendizado e no desenvolvimento humano. As atividades musicais visam a abertura de canais sensoriais e auditiva, facilitam a expressão de emoções, desenvolvem a sensibilidade, a concentração, a memória, a coordenação motora, contribuindo para a formação integral do ser. Conforme Barreto (2000, p. 45):

[...] a música é a linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas, pode estimular o desenvolvimento cognitivo, construindo de forma significativa e equilibrando o terreno das emoções, estimulando as várias áreas cerebrais.

Além disso, a música pode servir como uma poderosa ferramenta de inclusão social. Entendendo o termo inclusão social como definido por Luiz (2012, p.7):

A um conjunto de meios e ações que visa combater a exclusão social, possibilitando aos excluídos oportunidades de acesso a questões da vida em sociedade provocadas pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais. Indica outra etapa no processo de conquista dos direitos por parte daqueles que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade.

A música tem cumprindo um papel importante como eixo condutor em políticas de inclusão Oliveira (2006) destaca a música, como atividades de significativo apelo para a realização de projetos sociais que buscam o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania. Assim trabalhar “com a arte, e em especial com a música, pode ser um grande passo para a construção da auto-estima e, simultaneamente, para o resgate da consciência e do poder de transformação social dos sujeitos envolvidos” (LUIZ, 2012, p.7).

Freire (2010, p. 22) entende que a música é:

dotada de uma dimensão política, como instrumento potencial de transformação do homem e da sociedade, na medida em que, como as demais formas de arte, ela contribui para a elaboração de um saber crítico, conscientizador, propulsor da ação social, assim como para um aperfeiçoamento ético individual.

A prática da música exige juntar-se com frequência, o aprender juntos, e isso aumenta a probabilidade de simpatia mútua estabelecendo relações entre os membros dos grupos, No caso do projeto “Música para Todos”, o objetivo é o ensino na música em suas vertentes teórica e prática (instrumento musical/canto) e além, da inclusão social, o projeto prevê que os discentes do Campus Princesa Isabel, sejam protagonistas do processo de execução do projeto, baseando-se na metodologia ativa de ensino-aprendizagem e na aprendizagem por projeto.

3 METODOLOGIA

A Metodologia Ativa de Ensino Aprendizagem é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências,

por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade. Assim, são propostos desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os de ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise do processo assistencial, e colocando o professor como facilitador e orientador desse processo.

Segundo Behrens e José (2001) a aprendizagem baseada em projeto é aplicada a modalidades em que há um produto tangível como resultado. Ter um objetivo, um produto tangível, é um componente poderoso na motivação: os estudantes identificam um sentido para buscar e selecionar informações, relacionar o que encontram com o que já têm, compartilhar ideias e achados com os colegas e professores, agir e interagir para chegar ao objetivo

Para viabilizar a execução do projeto, foi realizada, inicialmente, uma chamada interna aos discentes do *campus* Princesa Isabel, que possuem conhecimento prático em algum instrumento musical/canto e tem interesse em participar como monitores no projeto. Ao todo se inscreveram 22 alunos, que tocavam instrumentos variados. Mas com o decorrer do projeto como de esperado, este número diminuiu para 10 monitores.

Em seguida foram realizadas orientações para a monitoria, estavam previsto oito encontros, de duas horas cada. Estes encontros tinham como objetivo reforçar o conteúdo teórico musical dos alunos, bem como orientá-los frente à atuação enquanto monitores durante a execução do projeto. Durante o exercício do projeto, foram realizadas reuniões mensais com todos os monitores para orientação e discussão sobre o andamento do projeto, bem como para realizar relatórios de análise a respeito do mesmo.

Após os encontros de formação, foram realizadas as inscrições para participação nas oficinas de aprendizagem em música. Foram abertas inicialmente 20 vagas para alunos do *campus*, e 20 vagas para alunos da EEEN Gama e Melo e 20 vagas para a EMEF Acadêmico Severiano Diniz.

Assim, iniciou-se a dinâmica do projeto, que foi realizada por meio de aulas coletivas de teoria musical e de instrumento/canto, e ainda por meio de ensaios em grupo, com intuito de integrar os envolvidos, proporcionar a prática dos conteúdos aprendidos nas aulas (ensaios didáticos). A abordagem coletiva para as aulas de instrumento foi escolhida pela impossibilidade de ofertar aulas individuais, pois seria necessário muito tempo para atender aos 60 alunos iniciais, e pela dinâmica, socialização e integração que as aulas coletivas proporcionam. Segundo Oliveira (1998) o aprendizado musical em grupo é agradável pelas seguintes razões: o aluno percebe que suas dificuldades são compartilhadas pelos colegas,

evitando desestímulos; o aluno se sente, logo no início dos estudos, em uma orquestra, banda ou num coral e ao conseguir executar uma peça a sua motivação aumenta; o aspecto lúdico do ensino coletivo (sendo bem direcionado pelo professor) se torna uma poderosa força, auxiliando um aprendizado seguro e estimulante; e por fim, a qualidade musical no estudo em grupo é muitas vezes superior se comparado ao individual, contribuindo para que o processo de aprendizagem seja acelerado.

Dos alunos monitores bolsista e voluntários para o projeto, dois tocavam instrumentos de percussão, um tocava saxofone, dois tocavam trombone, dois tocavam violão, um tocava trompete e bombardino, um cantava e uma aluna ficou responsável por auxiliar nas atividades burocráticas do projeto. Estes alunos foram responsáveis por ensinar o instrumento que possuem habilidade e a professora coordenadora do projeto pelas aulas de teoria e por ensinar flauta transversa, e sanfona.

Após a realização das inscrições foram realizada uma análise para distribuição dos inscritos entre as vagas para aulas instrumentos, levando em consideração o instrumento escolhido pelo inscrito. A princípio formaram-se duas turmas de 30 alunos cada, para as aulas teóricas.

A grande maioria dos inscritos pretendia estudar violão ou canto, mas não havendo possibilidade de abarcar todos nestes instrumentos, eles iniciaram seus estudos em outro instrumento.

As aulas eram realizadas em duas tardes semanais, terças e quintas, sendo as aulas de violão e canto nas terças e as dos instrumentos de sopro e percussão nas quintas. Assim, as aulas de teoria e percepção eram realizadas nos dias para atender aos alunos de ambos os dias.

4 RESULTADOS

A execução do projeto foi de grande aprendizado, muito do proposto foi efetivado, apesar de ocorrerem dificuldades externas e internas, mas tais processos auxiliaram no desenvolvimento da autonomia dos alunos frente aos problemas, uma vez que direcionava à busca de soluções. Esta autonomia também foi revelada na elaboração dos planos de aula, que cada monitor precisava realizar e na resolução de problemas que surgiam em sala de aula. A utilização das metodologias de ensino: Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem e Metodologia de Ensino Baseada em Problemas. A Metodologia Ativa de Ensino-

Aprendizagem proporcionou o desenvolvimento do protagonismo dos alunos, através do estímulo, nas reuniões, ao processo reflexivo, enquanto que a Metodologia de Ensino Baseada em Problemas foi utilizada para buscar/pesquisar/refletir soluções para alguns questionamentos e dificuldades do projeto. Para tanto foram abertas rodas de discussão onde os alunos se colocavam e relatavam suas experiências musicais, e muitas das soluções foram desenvolvidas a partir destes relatos.

Observou-se ao longo do projeto melhoria na autoestima, dos alunos, especialmente os da EEEFN Gama e Melo, que eram alunos estigmatizados seja por dificuldades de aprendizagem, comportamento ou violência. Tais alunos sentiram-se contemplados com a participação no projeto e valorizaram a oportunidade, participando ativamente das oficinas, melhorando consideravelmente seu rendimento escolar, tendo em vista que a contrapartida para permanência no projeto era a melhoria neste rendimento.

Não havendo portanto desistência ao longo do ano, e sim, o quantitativo de alunos acabou por quase triplicar, ocorrendo de todas as semanas os alunos envolvidos trazerem colegas que tinham interesse em participar das atividades, que acabavam por ficar no projeto, pois a equipe envolvida optou em inicialmente em não frustrar esses adolescentes e pelo fato das vagas abertas para a comunidade interna não terem sido preenchidas. Mas ainda assim não foi possível atender a demanda crescente não permitindo a inscrição de novos alunos quando do total de 60 vagas iniciais atingimos 80. Ficando os demais em lista de espera para futura continuidade do projeto. Dado este fato percebeu-se a carência deste tipo de atividade na comunidade dos envolvidos.

Dentre as dificuldades encontradas podemos citar:

- Falta de *quórum* nas reuniões de formação devido às dificuldades de mobilidade na região do município de Princesa Isabel – as prefeituras das cidades vizinhas e comunidades não disponibilizaram ônibus para transporte dos alunos em vários dias;
- O período de final do ano letivo de 2015 (devido a greve, estavam em atraso) – este fato dificultou a disponibilidade, de vários monitores, em comparecerem às reuniões do projeto, por ser um período de provas e recuperações; atraso na definição do cronograma de horários das turmas, para o ano letivo de 2016.1 – a ocorrência deste atraso implicou na incerteza em relação a montagem do fluxograma de horários do projeto, uma vez que os alunos não sabiam ainda os

horários em que teriam aulas no próximo ano letivo e não podiam estabelecer um dia fixo para realizarem suas oficinas, atrasando assim o cumprimento do cronograma;

- Para realização das oficinas do projeto era necessário o deslocamento dos alunos, a dificuldade que houve foi quanto ao transporte, pois muitas vezes não havia a possibilidade de transporte, causando o cancelamento das atividades, nessas ocasiões;
- Outra dificuldade foi a impossibilidade dos alunos terem o instrumento em casa para estudar, o que dificultou o desenvolvimento das habilidades técnicas.

Tanto a problemática do transporte, quanto da impossibilidade dos alunos terem seus instrumentos, ocasionaram no não cumprimento de algumas etapas programadas inicialmente na proposição do projeto, como a formação de grupos musicais e apresentações culturais, uma vez que o desenvolvimento das habilidades técnicas não chegou ao nível de se conseguir realizar apresentação. Mas, apesar das dificuldades, consideramos que o resultado do projeto foi bastante positivo, uma vez que a comunidade envolvida acolheu e se envolveu efetivamente com o projeto, foi observado o desenvolvimento no protagonismo, autonomia e autoestima tanto dos alunos quanto dos monitores.

5 CONCLUSÕES

A realização do projeto pode ser considerada como exitosa, pois possibilitou uma série de fatores: partilha e prática de aprendizagens, melhoria nas condições de autoestima através do reconhecimento das competências e necessidades; através do estudo da música os envolvidos aprendem a viver em ambientes integrados e a lidar com as diferenças individuais e desenvolvem o apoio e a assistência mútua; diminuição da ansiedade face aos fracassos ou insucessos; desenvolvimento de apoio e assistência mútua; as atividades do projeto visaram promoção da autonomia dos envolvidos, de modo que estes pudessem disseminar os conhecimentos adquiridos à sua comunidade, direcionando assim à construção de uma sociedade solidária.

Apesar das dificuldades enfrentadas no decorrer do projeto, como a dificuldade de transporte, o fato dos alunos não possuírem o instrumento em casa para estudarem, eles obtiveram o notável desenvolvimento em suas habilidades musicais e sentiram-se capazes, o

que foi bastante importante para a melhoria de suas autoestimas. Por tal motivo, o projeto foi bastante bem acolhido não só pelos envolvidos como pela comunidade em geral, de forma que a procura para participar do projeto foi contínua até o seu término, e o número de participantes excedeu em muito a previsão inicial, não havendo ainda desistências em seu processo e ficando o anseio por sua continuidade.

Espera-se que a transmissão do conhecimento seja contínua e faça parte da rotina escolar e da comunidade e que os envolvidos sintam-se felizes e capazes de transmitir o conhecimento adquirido. A ideia é que tanto os monitores quanto os alunos para quais as oficinas serão ministradas sejam despertados para o compartilhamento do conhecimento, de forma que os últimos possam aprender e se tornarem autônomos para também o disseminarem em sua comunidade, assim, propondo um despertar de sentimento de solidariedade e promovendo ainda uma ação sustentável para ensino e aprendizagem da música.

MUSIC FOR ALL, DEVELOPING DISCONTENTED AUTONOMY THROUGH THE EXERCISE OF CITIZENSHIP

ABSTRACT

Here we describe the achievements of the project "Music for all", created at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), at Princesa Isabel. The main goal was the social inclusion of young at risk, at age group from 12 to 18, using the learning and living of music as a tool for inclusion. The methodology of the project was based on the collective teaching of the instrument, active learning of teaching and student protagonism. The project resulted in the development of musicality, self-esteem, autonomy and protagonism of those involved. The project resulted in the musicality development, self-esteem, autonomy and protagonism of participants.

Keywords: Art. Music. Citizenship.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau, SC: Acadêmica, 2000.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A. aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 2, n.3, p. 77-96, jan./jun. 2001.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis, SC: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LUIZ, Ribeiro, Raimundo. **Inclusão através do projeto Música no Munim**: musicalizando crianças e jovens, 2012.40f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2012.

OLIVEIRA, Eliale Sudário. **Inclusão social através da música**. Rio de Janeiro, 2006. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2006.

OLIVEIRA, Enaldo Antônio J. **O ensino coletivo dos instrumentos de corda**: reflexão e prática, 1998. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. 202p.